

ÊSTE MUNDO E A PÍLULA

RUBEM BRAGA

NO MESMO DIA (na mesma página de jornal) em que o Cardeal D. Jayme Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro ameaça com as penas eclesiásticas os presbíteros, religiosos, religiosas e leigos que negarem ou criticarem a doutrina expressa pelo Papa na Encíclica HUMANAE VITAE sobre o controle da natalidade, D. Ivo Lorscheider, Bispo-Auxiliar de Porto Alegre e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, manifesta-se contra a obediência a essa Encíclica. Um é contra, outro a favor da pílula. Um acha que é necessário obedecer ao Papa nesse assunto, outro afirma que ao bispo cabe decidir «porque, se devemos lealdade ao Papa, devemos-la também ao povo de Deus».

Vemos, assim, que o que é proibido no Rio é permitido em Porto Alegre. Essa contradição existe em todo o mundo católico, como existe outra sobre o alcance e a interpretação das encíclicas sobre política social. «Roma falou» encerrava qualquer discussão antigamente. Roma falou, está falado. Moscou disse, está dito. Hoje Roma fala, Moscou diz, e então os católicos começam a discutir, e então os comunistas começam a criticar. Dois grandes blocos monolíticos apresentam rachaduras na base. Os católicos da Holanda anunciam tranquilamente que não vão obedecer ao Papa, os comunistas da Tcheco-

Eslováquia animam-se a contrariar a linha de Moscou.

Direis que este mundo está perdido; eu vos direi que está mudando. Os impérios ideológicos e espirituais perdem a autoridade incontestável. O próprio imperialismo americano, a própria Wall Street, Meca do Capitalismo, tem seu prestígio abalado. «O americano não quer, nada feito» — era um raciocínio comum de ministros da Fazenda e chanceleres da América Latina e outras partes do mundo. Hoje alguns começam a desconfiar de que a «defesa da Civilização Ocidental» ou «do Mundo Livre» pode ser uma fórmula de empulhar e explorar os países mais pobres, e de que o respeito à FREE ENTERPRISE não é propriamente sacrossanto.

Espírito inclinado à dúvida e à crítica, devo confessar que vejo sem nenhum pânico essa crise mundial de autoridade. Não sou anarquista, mas aborreço dogmas. Quanto à pílula, nem o Papa nem o Marechal Costa e Silva diminuirão muito seu uso, e se o Congresso fizer a tolice de aprovar um projeto de monsenhor Arruda Câmara que proíbe sua venda, estará apenas criando mais um item na pauta do contrabando. A crise de autoridade é tão grande que muito sujeito já está contra a pílula não porque o Papa seja contra, mas porque o americano é a favor...

DV - 18.8.68